



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



Práticas de Sustentabilidade Implementadas em Picos e Ipiranga

Sustainability Practices Implemented in Picos and Ipiranga

Autores: Ana Gleyce Mauricio Barbosa¹, Cibele dos Santos Martins¹, Janayna Arruda Barroso²

¹ Graduanda em Bacharelado em Administração pela UFPI;

² Professora da UFPI, mestre, orientadora.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

B238p Barbosa, Ana Gleyce Maurício

Práticas de sustentabilidade implementadas em Picos e Ipiranga do Piauí - PI / Ana Gleyce Maurício Barbosa, Cibele dos Santos Martins, 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (22 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof^a. Ma. Janayna Arruda Barroso

1. Sustentabilidade-Picos-PI. 2. Conscientização Ambiental. 3. Desenvolvimento Sustentável-Ipiranga-PI. I. Martins, Cibele dos Santos. II. Título.

CDD 658



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
 Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos – PI.
 Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
 DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Ana Gleyce Maurício de Barbosa
 Cibele dos Santos Martins

Práticas de sustentabilidade implementadas na cidade de Picos e Ipiranga.

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a presidência da primeira, considera a discente como:

Aprovado(a)

Aprovado(a) com restrições

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 23 de fevereiro de 20 17.

Janayna Arruda Barroso

Prof^a. Ma. Janayna Arruda Barroso

Ivana Teresa da Rocha Martins Leal

Prof^a. Ma. Ivana Teresa da Rocha Martins Leal

Fagunes Ferreira de Moura

Prof. Ms. Fagunes Ferreira de Moura

RESUMO

Indiscutivelmente temos visto a degradação do meio ambiente por conta da ação do homem, então, foi preciso conscientizar o ser humano disso, já que somos os principais culpados. O governo e as secretarias são os principais intermediários para a implantação desses projetos sustentáveis. O presente artigo tem como objetivo explicitar as práticas sustentáveis implementadas em Picos e na cidade do Ipiranga-PI. Para a realização desse trabalho foram feitas pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa. Sendo que, foi entrevistado o representante do SEBRAE – Picos e a educadora ambiental da secretaria de meio ambiente e recursos hídricos - Picos. Em resposta aos objetivos da pesquisa, viu-se que foi positivo na cidade de Ipiranga-PI, ouve uma melhoria na sociedade em si. E na cidade de Picos eles tentam trabalhar mais a parte educativa de conscientização sobre a sustentabilidade, mas constatou- se que, é preciso melhorar em algumas áreas sociais.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Conscientização Ambiental

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a humanidade explorou incansavelmente os recursos naturais para atender às suas necessidades básicas e supérfluas da população. Governos, empresas e a sociedade desenvolviam as suas atividades sem se preocupar com os danos causados ao meio ambiente, não levando em conta que os recursos naturais constituem uma fonte limitada essencial para a sobrevivência na Terra.

A população mundial então começou a perceber que os recursos encontrados na Terra são finitos, e que precisava tomar medidas necessárias para que o consumo não continuasse a prejudicar o meio ambiente e seres da cadeia reprodutiva e alimentar, tendo um estilo de vida que preservasse a recuperação dos recursos naturais encontrado na natureza.

Essa reflexão, que começa a surgir a partir da década de 70, leva o surgimento da definição de desenvolvimento sustentável. Onde o mesmo recomenda um tipo de desenvolvimento que assegure a qualidade de vida para as gerações atuais e futuras, sem a assolação da sua base de sustentação, que é o meio ambiente. O surgimento do termo desenvolvimento sustentável, se tornou rapidamente uma unanimidade em todos os segmentos de toda a sociedade, ocasionando assim o aprofundamento da discussão sobre o concreto significado teórico e prático desse conceito.

Temas sobre sustentabilidade são debatidos por diversos autores como Silva (2011), Candido e Martins (2010), Dias (2011) Rodrigues (2009) Mikhailova (2004), Canepa (2007) e Moreira (2012) alguns desses autores falam que com o aumento dos problemas ambientais e com uma maior divulgação sobre o assunto, facilitou para que a sociedade ficasse por dentro dos problemas ambientais, e com isso, se despertasse para a questão ecológica.

A missão do desenvolvimento sustentável é fornecer elementos que irão ajudar na tomada de decisões, tornando se assim um método que irá apoiar o planejamento das atuações futuras, tanto nos setores privados, como nos setores públicos.

No Nordeste as práticas sustentáveis podem vir através do turismo. Os estados nordestinos possuem belezas naturais que contribuem para a geração de empregos diretos e indiretos para as regiões.

A partir desse contexto surge o **questionamento** da pesquisa: Quais as práticas sustentáveis realizadas em Picos-PI e Ipiranga-PI. E tem como **objetivo geral** analisar quais as práticas sustentáveis na cidade de Picos-PI e Ipiranga-PI. E para alcançar o objetivo geral a pesquisa conta com os seguintes **objetivos específicos**: (1) Identificar as práticas sustentáveis realizadas na cidade de Picos-PI e Ipiranga-PI; (2) Investigar os impactos obtidos pelas práticas sustentáveis nas localidades citadas e (3) Descrever o funcionamento dos projetos de sustentabilidade implementados na cidade de Picos e Ipiranga.

Esse estudo tem por relevância a importância das práticas ambientais, a sustentabilidade ambiental consiste na perfeita harmonia entre desenvolvimento econômico e preservação do ecossistema. Entre as principais iniciativas para se atingir este objetivo, está a prática de medidas que promovam a economia sem deixar de lado as condições ideais para que as atividades humanas tenham seu espaço conservado e plena capacidade de realização.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

De acordo com Canepa (2007) o desenvolvimento sustentável tem características, não como um estado estável de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro.

Desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida da população na Terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos. Nesse sentido, já a sustentabilidade é a capacidade de se sustentar, de se manter. Uma atividade sustentável é aquela que pode ser mantida para sempre. Em outras palavras uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável que durará para sempre, não se esgotará com facilidade. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente (MIKHAILOVA, 2004).

O conceito mais popular definido sobre Desenvolvimento Sustentável é “aquele capaz de atender às necessidades das atuais gerações sem comprometer os direitos das futuras gerações” (NOVAES, p. 5).

Nos anos 70, houve o início de pequenas abordagens entre estudiosos, sobre os problemas graves causados entre a relação humana com o meio ambiente que começava a se tornar visível, mas ainda não dando a atenção que realmente merecia. E com isso fica claro que em decorrências de estudos ocorreram vários encontros para debate tendo a sustentabilidade como tema principal, passando a ter consciência de que os problemas ambientais teriam atingido um elevado grau, causando um grande perigo para a sobrevivência da humanidade (MIKHAILOVA/ DIAS).

Na comissão Brundtland (Nosso Futuro em Comum) foi produzido um relatório que apresentou pela primeira vez uma definição mais elaborada do conceito de “Desenvolvimento Sustentável”. Que procura com que tenha uma relação de harmonia entre o homem e a natureza, e evidencia que a pobreza é adversa com o desenvolvimento sustentável, e aponta a necessidade de que a política ambiental deve ser integrada a esse processo.

O relatório define as premissas do que seria o Desenvolvimento Sustentável, o qual contém dois conceitos-chaves: primeiro, o conceito de “necessidade”, particularmente aquelas que são essenciais à sobrevivência dos pobres e que devem ser prioridade na agenda de todos os países; segundo, o de que o estágio atingido pela tecnologia e pela organização social impõe limitações ao meio ambiente, que o impedem consequentemente de atender às necessidades presentes e futuras (DIAS, 2011, p.36).

A Conferência de Estocolmo de 1972 teve início, principalmente, como uma resposta ao dramático crescimento da preocupação, em torno do meio ambiente na esfera internacional nos anos de 1960. Os debates nessa conferência, estabeleceram os novos temas que seriam prioridades em próximos encontros entre governantes mundiais, assim como, as práticas a serem adotadas que amenizassem os efeitos perversos, do tipo de desenvolvimento até aquele momento instaurado (MOREIRA, 2012, p. 4).

Segundo Mikhailova (2004) o desenvolvimento sustentável passou a ser a questão principal de política ambiental, somente, a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). A Organização das Nações Unidas, através do relatório Nosso Futuro Comum, publicado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1987, elaborou o seguinte conceito. “Desenvolvimento sustentável é aquele que busca as necessidades presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland -Nosso Futuro Comum, p.2).

A década de 90 é marcada por uma série de conferências mundiais convocadas pela ONU. Os chamados novos temas da agenda internacional ganhavam mais espaço nos debates entre os principais líderes mundiais e contribuíam para estabelecer articulações entre setores que antes se encontravam à margem desse processo. Porém, nenhuma teve tantos resultados quanto a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizado no Rio de Janeiro, em junho de 1992 (MOREIRA, 2012).

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 – a Cúpula da Terra – Rio de Janeiro, o mundo identificou um novo caminho para o bem-estar humano, o do desenvolvimento sustentável. O conceito de desenvolvimento sustentável, apresentado na Agenda 21, reconhece que o desenvolvimento econômico deve ser equilibrado com um crescimento, que responde às necessidades das pessoas e proteja o meio ambiente. (ONU).

A agenda 21 pode ser definida como instrumento que forma os primeiros ajustes para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. O documento é composto praticamente por todas as grandes questões como padrões de produção e consumo, políticas de desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza no mundo, passando também por proteção a saúde, uso da terra, saneamento básico, energia e transporte sustentável, poluição urbana, resíduos de lixo e muito mais (NOVAES, p.6).

Agenda 21 Brasileira concluída em 2002 e sendo implementado no ano seguinte, é um documento que resulta da grande participação da população brasileira tendo como base a Agenda 21 global, tratando-se de um suporte de planejamento para um desenvolvimento sustentável, que tem como princípio a sustentabilidade, harmonizando o social, econômico e ambiental.

A construção da Agenda 21 Brasileira, conduzida pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável - CPDS e da Agenda 21 Nacional, teve como objetivo modificar o modelo de desenvolvimento do país, implementando o conceito de sustentabilidade e qualificando-o com as potencialidades e as vulnerabilidades do Brasil no quadro internacional (BEZERRA; FACCHINA; RIBAS).

Em 1997, quando a Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, conhecida como Rio+5, foi realizada para revisar a implementação e ratificar o que foi acordado na Rio-92 sobre a Agenda 21, uma série de lacunas foram identificadas para se alcançar a equidade social e reduzir os níveis de pobreza. Uma situação comum para países em desenvolvimento, provocado pela redução da ajuda financeira internacional, aumento da pobreza, crescimento da dívida externa (SEQUINEL, 2002).

Em seguida, aconteceu a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável- Rio+10- em Joanesburgo, na África do Sul, realizado pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável da ONU (CDS). Esse evento tinha como principal objetivo reavaliar metas e implementar as conclusões proposta pela Agenda 21, servindo para reiterasse seu compromisso com os princípios do Desenvolvimento Sustentável.

3 SUSTENTABILIDADE COMO FERRAMENTA NECESSARIA PARA O CONTROLE DE RECURSOS NATURAIS

Atualmente vivemos em um modelo de desenvolvimento no qual a preocupação com a preservação dos recursos naturais e com a capacidade de absorção do impacto produzido pelas atividades humanas é uma questão secundária. Sendo assim, torna-se clara a necessidade de repensar as formas de consumo, já que o planeta dá evidentes sinais de cansaço e esgotamento de algumas fontes. É preciso modificar a maneira como as pessoas se relacionam com o ambiente, já que muitas vezes o ser humano não se percebe integrado ao meio que o cerca e,

portanto, é necessário que ele reveja e altere sua visão simplista da natureza, que se refere ao homem como ser externo a natureza, reforçado cada vez que nos liberamos das nossas responsabilidades ambientais (SOBRAL *et al.*, 2006).

As causas da degradação ambiental e da crise na relação sociedade/natureza não emergem apenas de fatores conjunturais ou do instinto perverso da humanidade, e as consequências de tal degradação não são consequências apenas do uso indevido dos recursos naturais, mas, sim, de um conjunto de variáveis interconexas, derivadas das categorias, a saber: capitalismo, modernidade, industrialismo, urbanização, tecnocracia (GUIMARÃES *et al.*, 2012). Desse modo, a sociedade busca uma sustentabilidade transformada, baseada em novos paradigmas (GUIMARÃES, 2012).

Em 1987, a partir do Relatório Brundtland “Our Common Future” (1991) elaborado a pedido da Assembleia Geral das Nações Unidas, define-se como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em satisfazer as suas próprias necessidades. O desenvolvimento desse conceito levou a considerar a sustentabilidade como um meio para alcançar um desenvolvimento humano estável. As linhas estratégicas para alcançar este objetivo são a obtenção de maiores níveis de sustentabilidade, no plano social, ambiental e econômico do país.

Batusich (*apud* Rabelo (2008) coloca que o Desenvolvimento Sustentável deve ser socialmente justo, economicamente sadio, responsável ambientalmente e politicamente justificada coma participação da sociedade, para assim, alcançar: Crescimento e Riqueza, distribuída para todos; modernização produtiva e competitividade, além da inserção mais ampla e dinâmica, nacional e internacional; Um programa maior de educação e qualificação; Mais saúde e habitação, para uma vida mais produtiva e para mais bem-estar; Uma diminuição da pobreza e menos desigualdade, condições para mais liberdade, mais democracia, mais justiça social; e desenvolvimento hoje e futuramente, ou seja, desenvolvimento ambiental e culturalmente sustentável.

Diante desses fatores, Siena *apud* Rabelo (2008) coloca que é perceptível a dificuldade para um desenvolvimento sustentável efetivo. Não é permitido ignorar políticas internacionais, as várias dificuldades dos países em desenvolvimento e os inúmeros interesses de poder que movem a população. Existem diferentes necessidades humanas e as mais diversas culturas e o modelo de Desenvolvimento Sustentável não tem como propósito administrar o meio ambiente, mas, sim, as diversas atividades humanas que afetam e indisponibilizam os vários processos ambientais.

Os critérios para alcançar esses níveis ambientais devem incluir medidas de mudança que sejam percebidas como socialmente aceitáveis e desejáveis ambientalmente viáveis e economicamente realizáveis. Nesse sentido, a questão ambiental passou a receber uma maior atenção por parte da sociedade, que começou a sentir as consequências dos impactos das atividades antrópicas sobre o meio ambiente e, diante disso, tem aceitado com mais facilidade a necessidade de mudança no atual modelo de desenvolvimento (RABELO, 2008).

Para Candido e Martins (2010), a mensuração do desenvolvimento sustentável trata-se de fornecer elementos concretos que possam auxiliar nas tomadas de decisões sendo um poderoso recurso de apoio ao planejamento das ações futuras nos setores públicos e privados. Nessa perspectiva, surgem nos anos 90 os indicadores de sustentabilidade com objetivo de verificar o grau de realização dos objetivos propostos pelo desenvolvimento sustentável.

Os indicadores de sustentabilidade, à luz de Martins e Cândido (2008), são essenciais para concretizar um processo de desenvolvimento em bases sustentáveis. Que por sua vez, em função do alto nível de dependência que os seres humanos e demais seres vivos possuem com relação aos recursos naturais, agravantes implicações podem decorrer em função da sua pouca disponibilidade tanto em qualidade como em quantidade. Os indicadores de sustentabilidade foram criados segundo Barbosa *et al* (2012) para sinalizar sobre um problema antes que ele se

agrave e indica também o que é preciso ser feito para resolver tal problema, antes que ele se agrave e se torne pior e trazendo danos irreversíveis para a natureza e o homem.

Para Jesinghaus (1999) assentam-se algumas inquisições procedimentais que fortalecem a necessidade de se desenvolver sistemas de indicadores relacionados à sustentabilidade, onde são apresentados a seguir: Necessidade de uma base de dados independente para comparação temporal entre países; Necessidade de aumentar a capacidade de monitoramento para coletar e verificar dados; estabelecer padrões claros pelos quais a política possa ser avaliada.

Juntos a estes pontos, existem elementos institucionais que reforçam estes projetos: Assegurar a confiabilidade dos dados e das instituições que fazem a coleta; assegurar a viabilidade e a disseminação dos dados e o processo de retroalimentação; estabelecer redes globais e; criar fundos para cobrir os custos de mensuração e processamento dos dados. As ferramentas de avaliação, ou sistemas de indicadores, são úteis para os tomadores de decisão e podem ser utilizadas para o desenvolvimento de políticas, na função de planejamento (JESINGHAUS, 1999).

Dahl (1997), fala que a compreensão do desenvolvimento sustentável é o grande desafio e se constitui, com várias dimensões e complexidade inerentes, como também na utilização de indicadores para sua mensuração. O fenômeno da sustentabilidade deve ser explorado de forma dinâmica e os indicadores de desenvolvimento devem fornecer um retrato, ou melhor, um filme, da situação de maneira simples.

Para Tunstall (1992, 1994), os indicadores devem ser considerados a partir de suas funções, que são apresentadas no quadro 1:

QUADRO 1: Funções dos Indicadores de Sustentabilidade

FUNÇÕES DOS INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE
Avaliar condições e tendências;
Efetuar a comparação entre lugares e situações;
Avaliar condições e tendências em relação às metas e objetivos;
Prover informações de advertência;
Antecipar futuras condições e tendências.

Fonte: TUNSTALL (1992, 1994).

As funções dos indicadores de sustentabilidade segundo Tunstall (1994), tem objetivo de agregar e medir as informações de maneira que sua importância fique visível. Eles simplificam as informações sobre fenômenos complexos e assim facilitam o processo de comunicação.

4 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO NORDESTE DO BRASIL

A construção de comunidades e sociedades sustentáveis deve partir da afirmação de seus elementos culturais e históricos, o desenvolvimento de novas solidariedades, do respeito à natureza, não pela mercantilização da biodiversidade, mas pelo fato que a criação ou manutenção de uma relação mais harmônica entre sociedade e natureza serem um dos fundamentos das sociedades sustentáveis (DIEGUES, 2003).

A Constituição Federal do Brasil- CFB, promulgada no ano de 1988, pressupõe em seu artigo 225 que: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. Esse pensar nas gerações futuras, tal como estabelecido na Constituinte de 1988 e sendo um dever do Estado, implica toda uma discussão a respeito da formação de uma nova postura global

que delinearía novas direções do desenvolvimento e das práticas ambientais nas mais distintas esferas.

Segundo Ojima (2015), quando é discutido a questão ambiental urbana do Brasil surge a imagem de uma de uma cidade cercada de poluição, áreas congestionadas e contaminadas. Essa é de fato a realidade de quase metade da população urbana do Brasil, e por isso justifica-se o investimento e preocupação tanto dos estudos quanto das políticas públicas específicas. Porém, nos preocupamos pouco com as questões ambientais urbanas de algumas regiões do país, fazendo-se assim esses problemas torna-se invisível.

O desenvolvimento sustentável baseado em princípios da livre colaboração entre os povos, entre as trocas de informações, de culturas, de conhecimentos tradicionais e científicos, o uso da tecnologia, e da visão de um mundo justo, equilibrado, em busca de um ideal comum de proteção ambiental e consciência ecológica visam a produção racional e condizente com padrões seguros de mínimo existencial. O desenvolvimento sustentável foca na necessidade de articular o desenvolvimento econômico para assim satisfazer os interesses a geração presente, sem comprometer a geração que está por vir. O respeito a natureza é inaliável, visto que passa pelo engajamento e envolvimento com os direitos humanos fundamentais (COMISSÃO BRUNDTLAND, 1991).

No Nordeste as possibilidades de desenvolvimento sustentável podem vir através de várias práticas que já acontecem na região; O turismo é uma delas, pois através de suas belezas naturais, suas riquezas culturais, e seu povo acolhedor. Rodrigues (2009) fala que nos estados nordestinos, o turismo contribui para o desenvolvimento da região, pois é gerador de empregos diretos (agências, meios de transporte, meios de hospedagem, A&B (Alimentos e Bebidas), serviços de guias e outros) e indiretos (serviços de mecânica, bancário, compras em lojas, drogarias, postos de gasolina e muitos outros). De forma que gera renda para o Estado, através de impostos advindos de passagens, alimentação, bebidas, consumo de outros produtos, etc. Em relação ao município, cria uma receita que contribui para a melhora da qualidade de vida dos indivíduos dos setores ligados direta ou indiretamente ao setor turístico, como os prestadores de serviços, artesãos, comerciantes, lojistas, e uma variada gama de indivíduos (IBIDEM, 2009).

O desenvolvimento regional ou local depende da conciliação das políticas que impulsionam o crescimento com os objetivos locais. A afinidade entre os diferentes grupos sociais, Poder Público e setores da economia voltados para o objetivo comum são essenciais na afirmação da sustentabilidade. A organização da sociedade local pode transformar o crescimento advindo dos desígnios centrais em efeitos positivos, ou melhor, em desenvolvimento para a região. Os recursos e programas federais sendo devidamente conduzidos com as peculiaridades locais, o perfazimento de ajustes e adequações locais implicam em construtividade regional (OLIVEIRA; SOUZA-LIMA, 2006).

Conforme o que foi exposto acima, Ibidem (2006) fala que é preciso pensar em desenvolvimento regional, no que implica pensar na participação da sociedade local e os colocar no planejamento contínuo da ocupação do espaço e na distribuição dos frutos do processo de crescimento. Oliveira (2005) ressalta que deve haver a participação da sociedade civil nas decisões principalmente no caso das populações mais afetadas por ações governamentais e da iniciativa privada – é importantíssima para estabelecer um controle social através da transparência das políticas públicas. Buscando a igualdade de acesso aos meios e fins do desenvolvimento, até mesmo para definir o tipo de desenvolvimento que se anseia (OLIVEIRA, 2005).

Segundo Vasconcelos (1998), é a partir do desenvolvimento sustentável que ocorre a mudança das localidades, e é a partir dela que as cidades se conscientizam ecologicamente, visando a integração humana e sua posição político-social. O Nordeste tem sua economia baseada em parâmetros industriais, comerciais, domiciliares e afins que incluem fábricas de

gesso, olarias, padarias, e uma gama de extrações minerais, vegetais, animais, dentre várias outras.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar quais as práticas sustentáveis aplicadas na cidade de Picos e cidades circunvizinhas, para isso, optou-se por uma abordagem qualitativa a partir de uma pesquisa de campo. Segundo Lakatos (2011) a metodologia qualitativa tem seu foco voltado para analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais minuciosa sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Inicialmente, foram feitas pesquisa exploratória bibliográfica a respeito do desenvolvimento sustentável. Segundo Andrade (2010), é de grande oportunidade verificar a possibilidade de produzir um bom trabalho sobre determinado tema, e essa verificação começa pela pesquisa pela bibliografia a respeito do assunto.

Em seguida para dar continuidade do desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa de campo. “A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que tem o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada os dados sobre o assunto estudado” (ANDRADE, 2010, p.131).

E para a coleta de dados foi usado um questionário, voltado para membros da secretaria do Meio Ambiente da cidade de Picos e membros do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas). O critério de escolha das pessoas entrevistadas se deu com intuito de encontrar focos de atividades sustentáveis implementadas e criativas na cidade de Picos e Ipiranga.

Quadro 1: Sujeitos da pesquisa

Sujeito entrevistado	Quant.	Código do entrevistado
1. Representante do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMAR	01	Entrevistado 01
2. Representante do SEBRAE – Picos	01	Entrevistado 02

Fonte: Dados da pesquisa

Utilizamos a análise de conteúdo para analisar os dados obtidos. Segundo Godim e Fischer (2009) a análise de conteúdo é uma teoria que tem como objetivo de estudo o próprio discurso, que abrange a história e a ideologia.

6 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para análise dos resultados feito a partir dos dados coletados na cidade de Picos-PI, analisamos primeiramente onde poderíamos encontrar práticas sustentáveis, então decidimos entrevistar funcionário da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMAM e SEBRAE - Picos. A Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMAM, localizada em Picos e segundo a entrevistada 1, foi criada em 2006 através da lei municipal tem como função planejar, coordenar, fiscalizar e controlar as ações relacionadas ao meio ambiente e recursos hídricos. Também entrevistamos funcionário do Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas Empresas - SEBRAE com escritório localizado em Picos, de acordo com o entrevistado 2, abrange mais de 50 municípios ao redor de Picos, que tem como objetivo apoio ao micro e pequeno empreendedor, aumentando sua competitividade no mercado e que atua, oferecendo palestras, cursos e consultoria, entre outros.

Após essa análise, buscamos conhecer o nome, escolaridade e cargo do membro da secretaria do Meio Ambiente na cidade de Picos. A entrevistada foi Ruthy Manuella de Brito Costa, Educadora Ambientais com pós-graduação. Foi feito o mesmo questionário no SEBRAE - Picos, respondido por Elimar Coelho, com formação acadêmica em pedagogia e especialização em gestão supervisora escolar e cursando administração, o cargo por ele ocupado no SEBRAE - Picos é de Analista Técnico / Gestão Desenvolvimento Empresarial de Picos e Região.

Quadro 2: Categorias de análise

Categorias	Descrição sumária dos resultados
Projeto Implementado	Foram identificados e descritos alguns projetos (09)
Funcionamento do projeto	São colocados em prática ao decorrer do ano
Acompanhamento	Identificados análises periódicas
Impactos	Detectados melhorias com os projetos

Fonte: dados da pesquisa.

Nas seções seguintes estão detalhadas as categorias dispostas na tabela 2 discutindo em relação ao referencial teórico

6.1 PROJETOS IMPLEMENTADOS

Foi questionado a funcionária da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Picos sobre a existência de projetos sustentáveis e quais seriam:

Dentre os principais projetos podemos destacar: Projeto Escolar Sustentáveis; Palestras educativas em escolas e outras instituições; Eventos alusivos às datas comemorativas ambientais; Passeio Ciclístico; Concurso de Redação; Concurso de fotografia; Concurso de reportagem; Campanha de combate a poluição sonora. (Entrevistado 1).

Por meio da fala do entrevistado 1, os projetos desenvolvidos em Picos, estão ligados a conscientização da comunidade em relação sustentabilidade. Essa conscientização é de suma importância para que mude a maneira que as pessoas se relacionam com o meio ambiente, o que corrobora com o que afirma Sobral *et. al.* (2006) sobre a necessidade de integração das pessoas com o meio que as acerca. Revendo e alterando a visão simplista da natureza que se refere ao homem como um ser externo a natureza.

Com a entrevista no SEBRAE, descobriu-se que existe um projeto em andamento em parceria com a prefeitura do Ipiranga, que é uma cidade localizada na microrregião de Picos, e também ficou claro que o SEBRAE não tem projetos em parceria com a prefeitura de Picos que trate da sustentabilidade.

No caso do Ipiranga, não temos um projeto em si, mas seria uma ação em parceria com a prefeitura que chamamos de Lixo Empreendedor, que trabalha justamente nesse sentido de sustentabilidade (...) fizemos uma campanha, levamos uma consultora do SEBRAE, só pra tu entender, foi feito uma espécie de seminário onde envolveu toda a sociedade civil com a prefeitura e os órgãos, por exemplo, a associação de moradores, rádio local, policia, igreja, secretarias. (Entrevistado 2).

O Lixo Empreendedor iniciou-se com uma palestra do SEBRAE convidando alguns representantes do setor público e da comunidade, abordando o tema da sustentabilidade e as possíveis melhorias que poderia trazer a população do Ipiranga, onde eles organizaram uma gincana, formando algumas equipes que fizeram mutirões em determinados bairros, e no final de cada dia da campanha, se reuniam para analisar o que sido encontrado e organizar próximos passos do projeto.

O projeto do SEBRAE em parceria com a prefeitura do Ipiranga é voltado para o desenvolvimento sustentável, pois consegue unir sustentabilidade, economia e sociedade. Segundo Novaes (2009) o conceito mais popular definido sobre Desenvolvimento Sustentável é “aquele capaz de atender às necessidades das atuais gerações sem comprometer os direitos das futuras gerações”.

Tentamos identificar como é o funcionamento dos projetos de sustentabilidade identificados na pesquisa que foi aplicada. A funcionária da SEMAM fez a seguinte menção sobre esse questionamento:

O projeto escola sustentável é assim, esse projeto na verdade, ele foi pensado, planejado em 2014, e a proposta é o seguinte, cada escola, da rede municipal, teria a autonomia de escolher uma temática ambiental, e desenvolver um projeto em cima daquela temática escolhida, qual era a orientação? De que as escolas escolhessem uma temática mais próxima da realidade de onde a escola está, algumas comunidades têm problema com lixo, então trabalhavam com lixo, outras escolas tem mais problemática de água, do consumo de água, de energia, essas coisas, então cada escola escolhia seu tema e desenvolvia, elaboravam um projeto para ser desenvolvido durante o ano, ações e tudo. (Entrevistado 1)

Esse projeto vai além do ambiente interno das escolas municipais, busca envolver não só os alunos, mas como toda a sociedade acadêmica local, como também a comunidade ao redor, como os pais dos alunos e a associação dos moradores, entre outros, inicialmente, segundo o entrevistado 1, obteve a adesão de mais de 50% das escolas da rede municipal, já que o projeto não é imposto para todas as escolas, mas nos dois anos seguintes, apesar de algumas escolas darem continuidade ao projeto, perdeu forças, mas existe um planejamento para que no início do semestre letivo em 2017, seja reforçado o projeto, com o objetivo de abranger maior número possível de escolas da rede municipal. Em seguida foi comentado sobre o projeto de palestras educativas em escolas e outras instituições da SEMAM:

Essas palestras educativas a gente faz mediante solicitação muitas vezes das escolas públicas, escolas privadas, a gente já fez em instituições bancárias, nas universidades, então quando essas instituições estão trabalhando alguma temática ambiental e vem nós procurar, pra que a gente faça uma palestra ou no início das atividades que eles estão desenvolvendo ou como forma de encerrar as atividades, então essas palestras são de temas diversos (Entrevistado 1).

O tema principal das palestras da SEMAM vai depender do critério escolhido pela instituição que solicitar, apenas é exigindo uma certa antecedência da solicitação, para que haja tempo suficiente para o preparo dessas palestras, o entrevistado 1 mencionou que não é apenas por solicitação que é realizado as palestras, mas por iniciativa própria da SEMAM. A sociedade passou a dar mais atenção a questão ambiental, pois começaram a sentir as consequências dos impactos causados. Rabelo (2008) cita que diante disso a sociedade tem aceitado com mais facilidade a necessidade de mudanças no atual modelo de

desenvolvimento. Posteriormente foi mencionado o funcionamento dos eventos alusivos as datas comemorativas ambientais:

No início de cada ano a gente faz uma lista das datas comemorativas (...) ai a gente pega aquelas datas que fazem parte da nossa realidade e insere no nosso calendário, e dependendo da data, faz ações pontuais, só no dia ou só a veiculação de material nos veículos de comunicação, no rádio, na TV e tal, e pra semana do meio ambiente mesmo, que é no mês de junho sempre tem um evento maior, que é a semana de meio ambiente, que a gente ta com dois anos que é feito a Expo Picos Ambiental, é um evento onde a gente consegue trazer palestras e oficinas, apresentação de trabalho científico.(Entrevistado 1)

Na Expo Picos Ambiental (exposição ambiental da cidade de Picos) é um evento anual, onde é reunido e exposto nos estandes o maior número de projetos elaborados da SEMAM, onde também acontecem palestras, apresentação de trabalhos científicos e shows, tendo sempre uma temática especifica a cada ano. Em seguida a funcionária da SEMAM explica com mais detalhes sobre o evento:

É composta por palestra (...) a gente faz parceria com a secretaria estadual, IBAMA, dependendo do tema a gente trás alguém de fora ou trás alguém daqui mesmo, a gente tem uns professores, tem muitas pessoas que se envolvem em pesquisa nesse sentido, a intenção é envolver pessoas daqui mesmo, e chamar o sociedade, o publico pra participar, tem essa parte mais acadêmica, educativa, que é das palestras, oficinas, tem os estandes, que sempre acontece no estádio (Entrevistado 1).

Também são colocados na Expo Picos Ambiental estandes para empresas para que tenha oportunidade de exibir seus trabalhos voltado para a sustentabilidade, como também estandes para trabalhadores artesãos. Foi exposto pela entrevistada 1 sobre o passeio ciclístico:

Os dois primeiros (2013 e 2014) a gente tinha feito durante a semana, que a gente fazia parceria com as escolas, e as escolas levavam seus alunos (...) só que ai teve uma procura muito grande da sociedade mesmo, que queria participar, mas como era no meio da semana, tinha essa dificuldade, ai transferimos para o final de semana dentro da programação do Expo Picos, a gente tenta programar no final de semana, num sábado ou no domingo cedinho, que ai a gente teve uma adesão muito maior. (Entrevistado 1).

O passeio ciclístico vem ganhando forças na cidade de Picos, como relata o entrevistado 1, nas primeiras edições era apenas voltado para alunos das escolas do município, como ouvi uma grande procura da sociedade, teve a necessidade de ser inserido na semana da programação da Expo Picos Ambiental, e a cada ano vem aumentado o número de participantes. No Nordeste as possibilidades de desenvolvimento sustentável podem vir através de várias práticas que acontece na região. Segundo Rodrigues (2009) uma da porta de entrada é o turismo, onde pode ser encontrado várias belezas naturais e riquezas culturais e seu povo acolhedor.

Foram comentados pelo entrevistado 1 sobre os concursos promovidos pelo SEMAM, o primeiro a ser comentado foi o de redação voltado para temáticas sobre sustentabilidade.

A gente faz geralmente em alusão as datas comemorativas, geralmente no mês da árvore, no dia da árvore, a gente faz que nem os trabalhos científicos, um edital (...) a gente leva esse material para a escola, a escola tem um tempo de trabalhar com esses alunos, a gente delimita um tema, dentro da

questão da árvore, a escola tem um tempo de preparar esses alunos, de produzir as redações, aí a escola faz uma pré seleção, digamos que na escola teve 20 inscrito no concurso, a escola não vai trazer as 20 redações para nós, a escola já faz uma pré seleção interna, e vai nos trazer as 3 melhores redações. (Entrevistado 1).

O concurso de redação é voltado mais para a área da educação escolar, como relata o entrevistado 1, é na tentativa de desenvolver ideia da educação ambiental. Outro concurso que também faz parte de uma gama de projeto da SEMAM é o de fotografia que é comentado a seguir:

Também tá inserido na semana do Meio Ambiente, tudo mediante a edital, a gente estabelece um tema, aí as pessoas vão fotografar em cima daquela temática, aí a gente recebe o material de fotografia, aí a gente estabelece o tamanho que a foto tem que ser impresso, tudo isso tem no edital, aí a gente recebe esse material, e internamente a gente organiza uma banca examinadora pra escolher as melhores que vão ser premiadas, primeiro e segundo lugar, e durante o evento (ExpoPicos) a gente deixa todo esse material exposto, a gente faz uma exposição dessas fotografias. (Entrevistado 1).

Existem critérios de participação dos concursos formulados pela SEMAM, o entrevistado 1 comenta que no caso do concurso de fotografia, no edital não existe delimitação de idade, sexo ou exigência de comprovação profissional, abrange uma grande parte da sociedade, mas existe o critério que exclui pessoas ligadas ao poder públicos, que também se encontra em outros editais dos concursos promovidos pela SEMAM. Como o concurso de reportagem, discorrido pelo entrevistado 1 em seguida:

A primeira edição foi no ano passado, também dentro da semana do meio ambiente, a gente teve dentro da ExpoPicos, o concurso de fotografia, a exposição de trabalho científico e o concurso de reportagem, do mesmo formato, com edital, aí a gente abriu duas categorias, uma para estudantes de jornalismo e outro para profissionais da área. (Entrevistado 1)

Colocando em comparação o que foi relatado pelo entrevistado 1, existe uma grande semelhança entre o concurso de fotografia e o concurso de reportagem, o que diferencia é que no caso do concurso de reportagem é voltado apenas para os profissionais da área e estudantes de jornalismo. Em seguida fizemos o mesmo questionamento para o representante do SEBRAE – Picos.

Foi feito uma reunião com todo mundo e a consultora do SEBRAE conduziu isso, pra todo mundo, tipo assim, participar, saber quais os focos que a gente vai atuar, nessa questão do lixo, como é trabalhado, como é jogado, como é feito a coleta nas ruas, então pra fazer uma espécie de mutirão pra uma limpeza geral e a partir dali você organizar algumas coisas, feira, o açougue público, então trabalhar essa questão, o que pode ser reaproveitado? Que aí você inclui a parte ambiental, a parte social e de geração de renda, né, quer dizer, esse lixo você tá tirando da rua, em quê que ele pode ser utilizado? Têm pessoas que já trabalham com isso, quem é? Então envolver isso aí, de que forma pode ser reaproveitado? (Entrevistado 02).

Como vimos na fala do entrevistado 2, o projeto implementado busca abranger a participação a maior parte possível da sociedade local, para que possa haver uma maior disseminação da conscientização sobre a sustentabilidade. Segundo a afirmação de Oliveira e Souza-Lima (2006) para que haja um desenvolvimento local se faz necessário a conciliação

das políticas que impulsionam o crescimento com os objetivos locais como também a afinidade ente diferentes grupos sociais, poder público e setores da economia, tendo principal foco a afirmação da sustentabilidade.

No caso do projeto Lixo Empreendedor, o projeto é em parceria do SEBRAE-PI e a prefeitura do Ipiranga, e que foram disponibilizados materiais que complementassem os questionários, um dos materiais tem os seguintes conteúdos: Objetivo: Desenvolver ações voltadas para as atividades produtivas, principalmente nos aspectos socioeconômico, ambiental e cultural; Foco: Educar a população para reutilização e reciclagem do lixo, visando a complementação de renda, limpeza e sustentabilidade; Histórico: Os trabalhos foram desenvolvidos sob a coordenação técnica do SEBRAE - Picos, com o apoio institucional e financeiro da Prefeitura e a participação dinâmica e comprometida das Equipes Mobilizadoras (cidadãos e cidadãs voluntários do município), que após as palestras de sensibilização e conscientização, passaram a atuar junto aos moradores de cada Bairro da Cidade, realizando as atividades do Plano de Ação, resultantes do Planejamento Estratégico participativo. (SEBRAE - Picos)

A ação Lixo Empreendedor buscar unir a maior gama possível da população da cidade do Ipiranga, como associação de moradores, alunos, comerciantes entre outras comunidades existentes na cidade, em torno do desenvolvimento sustentável para uma melhoria de vida presente e futura.

6.3 DURABILIDADE DO PROJETO

Nessa categoria vamos demonstrar a durabilidade dos projetos implementados na cidade de Picos e Ipiranga, logo abaixo são expostas as falas dos entrevistados. Quando questionado sobre a durabilidade do projeto a funcionária da SEMAM relatou isso:

Todos os projetos são executados no decorrer do ano (...) não há data fixa para a realização, eles são realizados anualmente dentro da programação da Semana do Meio Ambiente que acontece em junho ou em outra data do calendário ambiental. (Entrevistado 1).

A maioria dos projetos elaborados pelo SEMAM são reunidos do período da semana do meio ambiente, que ocorre entre final de maio para começo de junho, a ExpoPicos. Quando questionado sobre o tempo de implementação do projeto na cidade do Ipiranga, entrevistado 02:

Ai como eu tou te dizendo, foi feito primeiro a campanha pra mobilizar todo mundo, escola, tudo, envolver todo mundo, essa campanha teve esse início é um fim, entendeu? Essa campanha teve num período só, e depois para que isso continuasse, por isso que teve o envolvimento(...) O trabalho que foi lá a campanha foi em junho de 2014, que foi o lançamento da campanha, daí prá cá a gente vai fazendo reuniões, fazendo outras ações, pra fazer em si essas melhorias. (Entrevistado 02).

Identificamos que não existe uma data fixa em ambos os projetos, mas existe uma periodicidade anual para colocar em prática e fazer mudanças para a melhoria dos projetos. É imprescindível que haja essas campanhas para que se crie uma consciência sobre sustentabilidade envolvendo a comunidade, o que remete a Diegues (2003) quando fala da necessidade da construção de comunidade e sociedade sustentáveis partindo da afirmação dos elementos culturais e históricos o desenvolvimento de novas solidariedades, do respeito a natureza, não pela mercantilização da biodiversidade, mas pelo fato que a criação ou

manutenção de uma relação mais harmônica entre sociedade e natureza serem um dos fundamentos das sociedades sustentáveis.

6.4. O QUE É DISPONIBILIZADO NOS PROJETOS

Sobre o que é disponibilizado nos projetos da Secretaria do Meio Ambiente e recursos Hídricos de Picos e do SEBRAE – Picos: “Cada projeto exige materiais e suporte específicos. Sendo assim, é muito variado.” (Entrevistado 1).

No caso da ExpoPicos estandes que os projetos e trabalhos de terceiros sejam exposto, geralmente acontece no estádio Helvidio de Nunes Barros, localizado no centro de Picos. O entrevistado 1 mencionou que no projeto Passeio Ciclístico são disponibilizados *kit's*, composto por mochilas de tecido, bonés, camisetas e garrafas. E no caso dos concursos são disponibilizadas premiações em materiais para primeiro e segundo colocado de acordo com cada categoria. Fizemos a mesmo questionamento sobre o Lixo Empreendedor, implementado no Ipiranga.

È o seguinte, aqui nos fornecemos ajuda profissional, no caso apoio na organização e capacitação (...) Por exemplo, com as máquinas e equipamentos da prefeitura, com os equipamentos de proteção, pra sair fazendo um mutirão de limpeza. (Entrevistado 2)

O SEBRAE - Picos encontra-se em parceria com a prefeitura do Ipiranga, e ambas dão suporte para o projeto, enquanto o SEBRAE - Picos disponibiliza apoio profissional a prefeitura do Ipiranga disponibiliza maquinários e equipamentos. Na Comissão Brundtland (1991) a livre colaboração entre a sociedade, a troca de informações e conhecimentos tradicionais e científicos, de cultura e tecnologias, visando um mundo mais equilibrado e justo, a buscando um ideal comum de proteção ambiental e consciência ecológica, são esses princípios que são base do desenvolvimento sustentável.

6.5 MELHORIAS CAUSADAS PELO PROJETO NA CIDADE DE PICOS E IPIRANGA DO PIAUÍ-PI

Quando questionamos sobre as melhorias dos projetos da SEMAM a funcionaria: “Os resultados de cada ação são percebidos a partir do *feedback* dos envolvidos antes, durante e após a execução das atividades.”

Na fala do entrevistado 1, não fica claro como é feito as análises dos efeitos causados pelos projetos implementados em Picos. Foi feito o mesmo questionamento quais as melhorias causadas pelo projeto, e obtivemos a seguinte resposta:

As melhorias que tivemos foram a aprendizagem reutilização do lixo em móveis e artesanato/decoração, a reciclagem do lixo como o ferro, plástico, alumínio e outras coisas; agora os garis catadores que fazem a seleção de lixo, para vender os recicláveis; conseguimos aquisição de máquina para prensar papel, também com isso tivemos a redução dos impactos ambientais, com isso a cidade fica mais limpa e população com auto-estima elevada, conseguimos uma horta para a Escola Municipal Santa Catarina incluindo também aula de sustentabilidade e oficina de reaproveitamento dos materiais, tivemos curso de transformação de óleo de cozinha em sabão, temos os eventos culturais com valores do município e desenvolvimento do turismo local, organização e limpeza da feira livre e mercado público, arborização da cidade, colocamos 500 mudas frutíferas e ornamentais, e padronização dos dias e horários de coleta em cada bairro, entre outros.

Já na ação Lixo Empreendedor foram disponibilizados uma lista de melhorias visíveis na cidade. Uma delas foi a criação de uma horta em um terreno abandonado, próximo a escola, que por meio do projeto, foi modificado para a plantação de alimentos, que é cultivado pelos próprios alunos e funcionários, onde as hortaliças são revertidas para a alimentação dos alunos dessa escola. Para Candido e Martins (2010), a mensuração do desenvolvimento sustentável trata-se de fornecer elementos palpáveis e visíveis que possam auxiliar nas tomadas de decisões sendo um poderoso recurso de base ao planejamento das ações futuras tanto nos setores públicos como privados.

6.6 ACOMPANHAMENTO NO ANDAMENTO DO PROJETO

O questionamento da fiscalização e monitoramento dos projetos aplicados pela SEMAM e do SEBRAE – Picos obtivemos a seguinte respostas da representante do SEMAM:

O acompanhamento é feito, a gente não espera, por exemplo, o projeto ser executado pra avaliar, a gente faz aquela avaliação continua, durante a própria execução do trabalho, a gente já vai avaliando, se aquilo que foi planejado tá dando certo, o se a gente precisa modificar alguma coisa, redirecionar alguma estratégia, então durante

O entrevistado 1 declara que existe um acompanhamento, mas não explicita como exatamente ocorre. Já o entrevistado 2 deu o seguinte depoimento:

No final dessa campanha a gente fica fazendo um trabalho de acompanhamento, fazendo reunião com o pessoal da prefeitura, eles fazem todo ano lá na semana da juventude, aí a gente fez lá um trabalho de organizar as barracas, pra eles não jogarem o lixo, quer dizer, esse lixo ser selecionado pra tirar o que pode ser reciclado, como plástico e alumínio. (Entrevistado 02).

Fica evidente que na entrevista aplicada no SEBRAE – Picos existe um acompanhamento periódico sobre a ação Lixo Empreendedor, onde nesse acompanhamento são colocados em análise se existe a continuidade e em que poderia ser melhorado, para que haja a possibilidade de uma maior continuidade, o que é de suma importância para a mudança da localidade. Vasconcelos (1998) fala que a mudança das localidades parte do desenvolvimento sustentável, onde a cidade se conscientiza ecologicamente, visando a integração humana e sua posição política social.

7 CONCLUSÃO

A sustentabilidade é um fator de extrema importância para garantir a melhor qualidade de vida para as próximas gerações e, para isso, é necessário que tanto as empresas, como o governo e a comunidade contribuam com práticas que possam ajudar a salvar o planeta. A sociedade está se adequando as práticas e novos padrões ambientais, onde buscam produtos ecologicamente corretos, preservação do meio ambiente, atividades que causam menos danos ambientais. As empresas estão percebendo que promover o desenvolvimento através de práticas sustentáveis não é apenas uma questão de cumprir obrigações com órgãos ambientais, mas sim um fator de sobrevivência da organização e também de competitividade.

O presente artigo procurou analisar quais as práticas sustentáveis na cidade de Picos e Ipiranga. Primeiramente, expondo uma base teórica sobre o desenvolvimento sustentável ao logo dos últimos anos, o quanto é necessário a preservação dos recursos naturais para a recuperação da natureza e garantir os recursos para futuras gerações, e as possíveis práticas de sustentabilidade para ser desenvolvido na região nordeste.

O trabalho procurou evidenciar quais são os projetos implantados e quais os que estão sendo desenvolvidos, os impactos causados e a forma de como são implementados. Foram identificados vários projetos sendo desenvolvido na cidade de Picos e uma ação na cidade de Ipiranga, e ambos procuram envolver uma grande parte da população de cada cidade como alunos e seus respectivos responsáveis, empresas e repartições públicas.

Através da pesquisa, ficou notório que não existe uma data fixa para o acontecimento dos projetos realizados na cidade de Picos-Pi, alguns perduram por todo o ano e outros tem um tempo específico para ser realizado. Os resultados desses projetos são expostos na EXPO PICOS AMBIENTAL, evento que tem a durabilidade de uma semana, e reúne os maiores projetos municipais sobre meio ambiente e sustentabilidade, contem palestras, trabalhos científicos e resultados de concursos promovidos pela secretaria do meio ambiente sobre o assunto. O evento também é composto por stands de empresas que trabalham com práticas sustentáveis e são distribuídas cartilhas para estimular a realização dessas praticas para a sociedade.

Na cidade de Ipiranga-Pi, o SEBRAE fez uma parceria com a prefeitura do Ipiranga para desenvolver ações voltadas para melhorar o desenvolvimento sustentável. Inicialmente a comunidade foi convocada para uma palestra sobre a importância das práticas sustentáveis no município e a partir daí criaram um projeto que tem por título- Lixo Empreendedor, que é realizado anualmente no período de uma semana na cidade, onde é realizado gincanas, mutirões de limpeza, dentre outras ações, e que ao final de cada dia é colocado as ações que foram desenvolvidas, os resultados e as possíveis melhorias. Foi desenvolvido também a ação Horta Escolar, que envolve professores e alunos na plantação e coleta dos alimentos, onde os mesmos são utilizados na produção das refeições escolares.

Outra ação desenvolvida na cidade foi a organização do mercado público e da feira de frutas e verduras do município, que antes se encontrava em uma grande desordem e não tinha a limpeza adequada para as mesmas.

As ações desenvolvidas no projeto são expostas em stands pelo SEBRAE na Semana da Juventude Ipiranguense (Maior evento que acontece na Cidade, que traz o maior público de cidades circunvizinhas para o município)

A pesquisa mostrou que a cidade de Picos não tem projetos voltados para os catadores de lixo, e que o aterro sanitário da cidade não tem estrutura necessária para dar apoio a esses catadores.

O trabalho atingiu seus objetivos e mostrou quais as práticas sustentáveis que são abordadas na cidade de Picos e Ipiranga, porem teve alguns limites como a acessibilidade aos membros da prefeitura do Ipiranga, dificultando assim a realização da pesquisa.

A realização do trabalho foi de suma importância para o meio acadêmico, e serve de aporte para novas pesquisas relacionadas a sustentabilidade e ao desenvolvimento sustentável, pois ficou mais evidente a importância que deve- se dar ao desenvolvimento sustentável e as práticas utilizadas para garantir um futuro sem grandes danos para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. Margarida de; **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação.** 10 ed. São Paulo, Atlas, 2010.

BEZERRA, C. L.; FACCHINA, M. M.; RIBAS, O. T. **Agenda 21 Brasileira- Resultado da Consulta Nacional.** Brasília. 2002.

CANEPA, Carla. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade.** São Paulo. Editora RCS. 2007.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável.** São Paulo. Cortez. 2003.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum,** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade.** São Paulo. Atlas. 2011.

GUIMARÃES, M. **Sustentabilidade e Educação Ambiental.** In: CUNHA, S.B.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica.** 6º ed. São Paulo. 2011.

MARTINS, M.F; CANDIDO, G.A. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável para Localidades: uma proposta metodológica de construção e análise.** In: CANDIDO, G.A. **Desenvolvimento Sustentável e Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade: formas de aplicação em contextos geográficos diversos e contingências específicas.** Campina Grande – PB: Ed. UFCG, 2010.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática.** Revista Economia e Desenvolvimento, n. 16, p. 22-41, 2004.

MOREIRA, P. Gomes. **Conferencia das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e seu legado na política ambiental brasileira.** Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/SNPGCS/article/viewFile/1522/1113>. Acesso em 29 de janeiro de 2017.

NOVAES. Washington. **Agenda 21: Um novo modelo de civilização.**

OJIMA, RICARDO. **Urbanização, dinâmica migratória e sustentabilidade no semiárido nordestino: o papel das cidades no processo de adaptação ambiental.** In Ricardo Ojima, Wilson Fusco. **Migrações Nordestinas no Século 21 - Um Panorama Recente,** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015.

OLIVEIRA, Gilson Batista de; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **Elementos endógenos do desenvolvimento regional: considerações sobre o papel da sociedade local no processo de desenvolvimento sustentável.** In: OLIVEIRA, Gilson Batista de; SOUZA-LIMA, José Edmilson de. **O desenvolvimento sustentável em foco: uma contribuição multidisciplinar.** Curitiba: São Paulo. Annablume, 2006.

SOBRAL, Marcos. **Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul**, Brasil. RiMa, 2006.

OLIVEIRA, José Antonio Puppim de. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**. In: CAVALCANTI, Bianor Scelza; RUEDIGER, Marco Aurélio; SOBREIRA, Rogério (Org.). **Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas**. Rio de Janeiro, FVG, 2005

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/cupula/>.

DIEGUES, A. Carlos. **Sociedade e Comunidades Sustentáveis**. São Paulo. 2003.

GONDIM, Sônia Maria Guedes ; FISCHER, Tânia. **O Discurso, a Análise de Discurso e a Metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo na Gestão Intercultural**. Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social - CIAGS. 2009.

SEQUINEL, Maria Carmen Mattana. **Cúpula mundial sobre desenvolvimento sustentável - Joanesburgo: entre o sonho e o possível**. ANÁLISE CONJUNTURAL, v.24. 2002.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 () Monografia
 (x) Artigo

Eu, **Cibele dos Santos Martins e Ana Gleyce Maurício Barbosa**, autorizamos com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Práticas de Sustentabilidade Implementadas em Picos e Ipiranga do Piauí- PI** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 14 de Junho de 20 17.

Ana Gleyce Maurício Barbosa
Assinatura

Cibele dos Santos Martins
Assinatura